

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica PIBIC

23 a 25
outubro

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/Unicamp



H0870

INTENCIONALIDADE DOS CONCEITOS EM TOMÁS DE AQUINO

Gustavo Bertolino Ferreira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Márcio Augusto Damin Custódio (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Tomás de Aquino, na questão 85 da primeira parte da *Suma de Teologia*, tendo como um dos propósitos investigar qual o objeto da inteligência humana, mobiliza argumentos para refutar a tese de que as espécies inteligíveis, fruto do processo abstrativo, são aquilo que o intelecto visa conhecer. Um dos argumentos mobilizados segue o seguinte esquema: se sustentarmos que o intelecto está apto a conhecer apenas suas próprias modificações sustentariamos que o intelecto conhece tão somente espécies inteligíveis, isto é, ideias, o que implica dizer que o intelecto teria por objeto, neste caso, as modificações que ele próprio constrói. Mas isso não pode ser o caso, pois, segundo o autor, se admitirmos que o intelecto tem por objeto o que se designa por 'ideias', teríamos que admitir que o conhecimento não é sobre o mundo externo ao intelecto, mas sobre as próprias modificações deste. Portanto, para não admitir tal hipótese, Tomás conclui que o intelecto humano tem por objeto as coisas externas ao intelecto, isto é, as coisas assinaladas por matéria. Isso nos leva a questionar qual o papel, então, que cumpre as espécies inteligíveis na teoria cognitiva do autor. Assim, o propósito deste trabalho é investigar a concepção de espécie inteligível enquanto instrumento da inteligência, isto é, a ideia de que a espécie inteligível tem por função ser o princípio mediante o qual o intelecto entende e não o que este entende.

Filosofia medieval - Espécie inteligível - Intelecto